

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO DE AUDITORIA Nº 1270.0924.19

DIAGNÓSTICO DE AUTOAVALIAÇÃO DA MATURIDADE EM GESTÃO DE RISCOS NA SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

Sumário executivo do trabalho de auditoria realizado pela Controladoria Geral do Estado – CGE/MG, na Secretaria de Cultura e Turismo – SECULT, sediada na Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves, na Rodovia João Paulo II, nº 4000, Bairro Serra Verde, nesta Capital.

O presente trabalho de avaliação teve como objetivo medir a percepção dos servidores da administração pública direta do Estado de Minas Gerais acerca dessa aprendizagem organizacional quanto à gestão de riscos, para proposição de ações de aperfeiçoamento que propulsionem o processo de indução de melhorias nas práticas de gerenciamento de risco na Administração Direta do Poder Executivo Estadual, e teve como objetivos específicos:

Para realização do trabalho foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer a percepção dos servidores sobre o grau de consciência organizacional dos aspectos relacionados a liderança, política, estratégias, definição de responsabilidades e desenvolvimento de pessoas no que tange ao ambiente de gestão de riscos;
- Conhecer a percepção dos servidores sobre o grau de implementação de práticas e estruturas necessárias aos processos de trabalho voltados para a identificação de riscos, avaliação da probabilidade de ocorrência e os impactos nos resultados pretendidos, bem como as etapas tratamento (resposta a riscos), monitoramento e comunicação de riscos;
- Conhecer a percepção dos servidores sobre a existência de medidas específicas para gerenciar riscos quando se trabalha com parceiros, cujo relacionamento visa ao cumprimento de objetivos previamente acordados pelas Secretarias com entes públicos ou privados.

→ Conhecer a percepção dos servidores sobre se o gerenciamento de riscos de fato contribui para conferir mais garantia de que os resultados institucionais das Secretarias de Estado serão alcançados.

A partir desse diagnóstico, objetiva-se, então, contribuir com o aumento da eficácia no que tange ao atingimento dos objetivos institucionais e com a melhoria da governança, estabelecendo base confiável para tomada de decisões.

As limitações inerentes ao método de coleta de dados adotado – baseado em pesquisa de auto avaliação dos participantes – não comprometeu a obtenção do retrato das Secretarias no que concerne ao seu estágio de maturidade, tampouco há óbice ao início do processo de indução de melhorias nas práticas de gestão de risco nessas organizações.

Situação encontrada

Conclui-se que, de acordo com a percepção dos servidores Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, a SECULT encontra-se em **nível básico de maturidade (30,3%)** em gestão de riscos, o que significa dizer que práticas de gestão de riscos são realizadas de maneira informal e esporádica na maior parte das áreas relevantes para os objetivos-chave da organização.

Importante ressaltar, que a baixa participação dos servidores (10,27%), pode ser um indicativo do desconhecimento e o desinteresse dos servidores pelo tema, corroborando com o resultado do índice de maturidade.

Ainda, as dimensões que compuseram a média da Secretaria, qual sejam, ambiente, processos, parcerias e resultados ficaram também no nível básico, ou seja, **30,6%, 27%, 23,9% e 37,7%**, respectivamente.

Além disso, a administração pública direta do Estado de Minas Gerais encontra-se em **nível básico de maturidade (25,8%)** em gestão de riscos, de acordo com a percepção dos servidores das Secretarias.

Necessário salientar que o método de coleta de dados utilizado para a realização deste diagnóstico, baseado em auto avaliação, na qual mensurou-se a consciência organizacional acerca da gestão de riscos, está sujeito ao viés de aferição causado, dentre outros fatores, pelo grau de conhecimento do participante sobre o tema, pela subjetividade das respostas e pela ausência de tecnicidade na mensuração, sendo puramente o registro da percepção dos respondentes.

Neste sentido, não se trata de uma avaliação da Controladoria-Geral quanto ao nível de maturidade da gestão, mas de uma percepção dos servidores dos órgãos.

Diante desses resultados, a Controladoria-Geral, em trabalhos futuros, poderá realizar a validação deste resultado de auto avaliação do grau de maturidade das secretarias,



a partir de amostra selecionada, aplicando-se os procedimentos de auditoria para confirmação ou não dos resultados apresentados neste relatório.

Recomendação

Diante desse contexto, encontram-se elencadas abaixo sugestões de ações de aperfeiçoamento que visam a melhorar o estágio de maturidade em gestão de riscos no âmbito do Poder Executivo Estadual:

- Obter o envolvimento da alta administração com a implantação da gestão de riscos;
- Instituir política corporativa de gestão de riscos;
- Capacitar os servidores a fim de aumentar seu conhecimento sobre gestão de riscos;
- Normatizar ações e métodos que visem a utilização da ferramenta de gestão de riscos;
- Estruturar setores para que se responsabilizem pela condução do método;
- Aprimorar controles internos para que minimizem riscos em processos;
- Obter informações gerenciais sobre riscos de processos a fim de que o gestor tenha subsídio para tomada de decisão;
- Outras ações específicas de desenvolvimento abordadas nas questões constantes do Apêndice deste relatório.

Superintendência Central de Auditoria de Gestão de Riscos e Programas, em 18 de junho de 2019.